

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
CURSO DE JORNALISMO



NORMAS BÁSICAS DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA



Prof^a Elivanete Zuppolini Barbi

*Professora responsável pela elaboração destas
Normas Básicas de Redação*



RIBEIRÃO PRETO
FEVEREIRO/2022

APRESENTAÇÃO

Todos os jornais e revistas de referência adotam um manual de redação. A Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo e a revista Veja estão entre eles.

A ideia é não só padronizar o estilo dos textos, mas também dar outros tipos de suporte aos profissionais, que o consultam para tirar dúvidas sobre diversos temas até as que envolvem regras gramaticais, entre outras.

Para tanto, seguem algumas regras de redação e edição para padronizar e facilitar a produção de matérias jornalísticas, ressaltando que essas normas são, de forma geral, as mesmas aplicadas em todos os projetos laboratoriais do curso de Jornalismo da Unaerp.

OBS: Essas regras não significam que outras formas de redação estejam erradas, pois cada veículo tem seu próprio editorial e seu Manual de Redação.

SOBRE O GÊNERO E A ESTRUTURA DO TEXTO

1. Gêneros jornalísticos:

– Informativo: matérias quentes, factuais, notícias, estilo hard news, cujos objetivos são informar, atualizar, noticiar. Com duas fontes (às vezes, até mesmo uma só); responde-se às perguntas básicas (que, quem, quando, onde, como) e insere-se uma declaração ou opinião de fontes para garantir a credibilidade da informação, a proximidade entre fonte e leitor, a leveza e o interesse do texto.

– Interpretativo / Analítico: grandes reportagens de análise e repercussão dos fatos. Nessas matérias, o repórter houve várias fontes (diretas e indiretas), cruza dados, busca comparações, contextualiza o assunto, de forma a oferecer ao público uma ampla abordagem sobre o tema que permita aos leitores, ouvintes ou espectadores formarem sua própria opinião.

– Opinativo: espaços demarcados e apropriados para se opinar (Editorial; Colunas/Artigos; Crônicas; Críticas de Arte, Lazer, Cultura e Entretenimento; Charges/cartuns

2. Estrutura do texto jornalístico:

– Pirâmide invertida: ordem decrescente de importância; lead responde as cinco perguntas: Que, Quem, Quando, Onde, Como (eventualmente, entra o porquê, no jornalismo informativo); os dados mais importantes abrem a matéria; depois vêm os detalhes, pormenores.

– Forma literária: grandes reportagens que começam com uma espécie de introdução que aguça o gosto pela leitura; estrutura de história com fatos que vão envolvendo o leitor e em ordem crescente de importância; desfecho.

– Forma mista: abertura com lead e narrativa discursiva.

3. Características do texto jornalístico:

– Linguagem simples: palavras de uso cotidiano (mãe, em vez de genitora; doença, em vez de enfermidade)

– Ordem direta: sujeito, verbo, predicado.

- **Errado:** Após o gol ter sido anulado pelo juiz, os jogadores, reclamando muito, o cercaram no centro do gramado.
- **Certo:** O juiz anulou o gol e os jogadores o cercaram reclamando muito.

– Frases curtas, com poucas palavras em cada oração.

– Voz ativa

- **Errado:** O padre foi beijado pela moça.
- **Certo:** A moça beijou o padre.

– Objetividade: ir direto ao assunto

– Sem adjetivação. Adjetivos são qualificativos, expressão opinião e não informação. Portanto, deve-se utilizar a informação no lugar do adjetivo.

- **Errado:** O artista trabalha com telas “grandes”.
- **Certo:** O pintor declarou que prefere trabalhar com telas de três por quatro metros.

– Precisão: as palavras e os dados devem informar com exatidão o que querem informar e oferecer ao leitor a informação mais facilmente compreensível:

- **Errado:** O menino caminhou 22 quilômetros.
- **Certo:** O menino caminhou 22 quilômetros, aproximadamente três horas.

4. Características de títulos, subtítulos, intertítulos e parágrafos:

– Parágrafos:

- Utilize parágrafos que sejam, aproximadamente, do mesmo tamanho;
- O tamanho dos parágrafos é proporcional ao tamanho da matéria. Quanto maior o texto, maior pode ser o parágrafo.
- Tamanhos de parágrafos muito adotados são os seguintes:
 - Texto de dois mil caracteres – quatro parágrafos de cinco linhas ou cinco parágrafos de quatro linhas.
 - Texto de três mil caracteres – cinco parágrafos de seis linhas ou seis parágrafos de cinco linhas
 - Texto de quatro mil caracteres – seis parágrafos de sete linhas ou sete parágrafos de seis linhas

– Títulos:

- A principal informação é o título
- Use linguagem afirmativa, verbos fortes. Não utilize negativas
 - **Certo:** Senado rejeita projeto de terceirização
 - **Errado:** Senado não aprova projeto de terceirização

– Utilize sujeito, verbo e predicado, objetivamente, em linguagem direta.

– Use poucas palavras e com o número de caracteres estipulado pelo projeto gráfico.

– Não use ponto final

– Evite repetir na linha-fina (subtítulo) palavras que estejam no título.

- Exemplo:
 - Título: Tribunal condena prefeito por corrupção
 - Linha-fina: José da Silva afirma que decisão é injusta e que sua defesa foi prejudicada

– Intertítulo:

- A cada 20 linhas coloque um intertítulo
- O intertítulo deve ter uma ou duas palavras que expressem a principal informação do bloco de textos que vem a seguir.

REGRAS DE GRAFIA E REDAÇÃO

Seguem abaixo somente algumas normas de grafia e redação, referentes a situações mais comumente encontradas nos textos jornalísticos.

1. Números:

- Números de um a dez: por extenso.
- Números redondos, a partir de 100, devem ser escritos mistos: 100 mil; 20 milhões.
- Data, hora, endereço, idade, resultado de jogos, telefone, temperatura, porcentagens, distâncias; peso; medidas; volume: devem ser escritos com algarismos.
- Ano não tem ponto: Em 2015 foram...
- Outros milhares têm ponto: O caminhão carregava 2.015 quilos de tomates
- Evite algarismos romanos, a menos que seja para mencionar numeração de leis (Exemplo: artigo 42, inciso IV). – Para escrever valores monetários, use as regras acima e, quando possível, corte zeros após a vírgula. o Exemplos:
 - Pagou R\$ 45 mil pelo veículo.
 - Comprou o imóvel por R\$ 2 milhões.
 - Um quilo de gengibre custa R\$ 19 (em vez de R\$ 19,00)
 - A multa pela infração foi de R\$ 127,25.

2. Identificação, denominação e título de entrevistados:

- Não se usa título ou pronomes de tratamento para se referir a um personagem
 - **Errado:** O juiz de Cravinhos, doutor Flavio Silva, não dá entrevistas.
 - **Certo:** O juiz de Cravinhos, Flavio Silva, não dá entrevistas.
 - **Errado:** O senhor Mário Costa, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, declarou ...
 - **Certo:** O desembargador Mario Costa ...
- Mas a palavra pode ser empregada para se referir a acadêmicos, sempre em caixa-baixa e no sentido de qualificar o entrevistado.
 - **Certo:** O pesquisador Paulo Freitas, doutor em educação pela Universidade de Paris, critica a progressão continuada.
- Os nomes dos personagens das notícias devem ser grafados corretamente.
 - Ex. Pergunte ao seu entrevistado, por exemplo, se o nome é Luiz com “z” ou com “s”.
- A função, cargo, profissão ou ocupação do personagem fazem parte da identificação:
 - Ex. A professora Maria José da Silva...
 - A dona-de-casa Joana de Maio...
 - João de Barros, médico residente no Hospital de Clínicas de Ribeirão Preto,
- Na primeira citação, os nomes devem ser grafados inteiros, a não ser que se recusem ou haja outro tipo de impedimento, como é o caso de jovens infratores, que não podem ter a identidade revelada.
 - A partir daí, utiliza-se o último sobrenome para os homens e o primeiro nome para as mulheres.
 - A idade do personagem deve ser utilizada quando for uma informação relevante para a compreensão do contexto do fato
 - Ex. O advogado Luiz Silva, 55 anos, foi preso na tarde deste sábado (21) acusado de matar a namorada, a estudante Ana Batista, 16. Em depoimento à polícia, Silva afirmou ter descoberto que Ana o traía.
 - Se a idade de dois personagens for citada numa mesma frase, na segunda vez grafie apenas o numeral (exemplo acima).

3. Maiúsculas/ minúsculas:

- Só se usa maiúscula em nomes próprios
 - O compositor Chico Buarque lança amanhã seu mais recente....
 - O jogador Neymar é o destaque
- Em alguns substantivos que estejam no lugar do nome próprio, também se usa maiúscula.
 - O Brasil vive uma grave crise política e econômica...
 - O País vive uma grave crise política e econômica...
- Nomes de órgãos, departamentos e cursos são próprios. Grafa-se em maiúscula.
 - A Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto...
 - O curso de Medicina da Universidade de São Paulo...
 - Departamento de Ciências Jurídicas da Unaerp...
- Mas, os cargos, funções e profissões, ainda que relacionados a esses órgãos, departamentos, setores oficiais, cursos, são grafados com minúscula, pois não são nomes próprios.
- Função, cargo e profissão não são nomes próprios, portanto são grafados em minúsculas.
 - O secretário Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, João José, ...
 - A medicina brasileira privilegia a prevenção....
 - O chefe do Departamento de Ciências Jurídicas da Unaerp, Joaquim de Abreu...
 - O deputado José da Silva...
 - A ex-presidenta da República, Dilma Rouseff...
 - A dona-de-casa Maria da Silva ...
- Estado: A palavra “Estado” deve ser sempre grafada em caixa-alta quando se referir a unidade da Federação ou ao Estado brasileiro.
 - O Estado de São Paulo registra o maior número de casos de dengue no Brasil.
 - E preciso diminuir o tamanho do Estado brasileiro.
- País: A palavra “País” deve ser grafada com maiúscula quando designar o Brasil e não houver determinativo: O País manda tropas para a África. Em minúsculas: nosso país, este país ou neste país (mesmo que se refira ao Brasil), o país (qualquer outro que não o Brasil), os países do Prata, etc. (Fonte: Manual de Redação do jornal O Estado de S. Paulo)
- Prefeitura: Grafa-se com maiúscula quando se refere especificamente ao nome de uma Prefeitura. Mas, grafa-se com minúscula quando se referir genericamente a várias prefeituras.
 - Exemplo: A Prefeitura de São Paulo, a Prefeitura (referindo-se a São Paulo, capital).
 - Exemplo: As prefeituras de Santos e São Vicente, a prefeitura).(Fonte: Manual de Redação do jornal O Estado de S. Paulo)
- Ruas, praças, rios, oceanos devem ser grafados em minúsculas.
 - Exemplos: A rua Campos Sales está com vazamento de esgoto
 - A praça da República é um lugar perigoso

4. Nome e função: antes ou depois?

- O mais comum é colocar antes o cargo ou a função com nomenclatura pequena/curta:
 - O presidente francês, Emmanuel Macron ...
- Geralmente, quando o cargo ou função tem descrição ou nomenclatura muito grande, o nome do entrevistado vem antes.
 - “O Brasil de fato está enfrentando epidemia de dengue em algumas regiões”, afirmou Cláudio Maierovitch, diretor de Vigilância de Doenças Transmissíveis, do Ministério da Saúde.

5. Aspas

– O uso de aspas é comum nos textos jornalísticos, por isso é importante conhecer a regra de utilização. São basicamente três situações. O detalhe é o ponto final, que ficará sob ou fora das aspas. Vamos aos exemplos.

– Ponto final sob as aspas: quando todo o período está entre aspas

- “O médico afirmou que o estado de saúde do prefeito melhorou e ele deverá receber alta em breve.”

– Ponto final fora das aspas: quando as aspas envolvem apenas parcela da frase.

- O médico disse que o estado de saúde do presidente melhorou e ele deve ter alta “nas próximas horas”.

– Em frases após dois pontos: embora abranja todo o período, o ponto final fica de fora devido aos dois pontos.

- O governador não gostou do que leu nos jornais. Aos gritos, disse: “Vou processar esse jornalista por calúnia”.

6. Verbos declarativos

– Verbos declarativos servem para introduzir e finalizar frases de entrevistados.

– A opção pelo verbo a ser utilizado deve ser de acordo com o gênero da matéria e, portanto, com o estilo adotado pelo repórter na produção daquele texto.

– Reportagens longas, aprofundadas, interpretativas encontram nos verbos um apoio de estilo que torna o texto mais rico, além de contextualizar melhor as informações, declarações e opiniões do entrevistado.

– Deve-se ter cuidado para não opinar por meio desses verbos;

- **Errado:** “... vou fazer um protesto em frente ao Fórum”, enfureceu-se o advogado.
- **Certo:** “... vou fazer um protesto em frente ao Fórum”, afirmou o advogado.

– Podem ser utilizados vários verbos, desde que expressem o mais exatamente possível o sentido da declaração do entrevistado.

- Ex. Fabrice Leggeri, chefe da agência de fronteiras da UE, a Frontex, insiste que seu trabalho não pode ser o de resgatar pessoas. “A UE não tem esse mandato”, alertou Leggeri, em entrevista ao jornal The Guardian e a rádios francesas. (portal Estadão, 23/04/2015)

– Bons textos jornalísticos, contendo aspas, podem ser redigidos dispensando-se o uso dos verbos:

- Ex. O artista plástico disse que não pretende participar da Bienal de São Paulo neste ano. “Vou estar fora do Brasil nesse período, com a família.”

7. Siglas

– Redija em caixa-alta todas as siglas que forem formadas com apenas três ou quatro palavras letras: USP, FMI, IPT, SESI, SESC, etc.

– Grafe com caixas alta e baixa as siglas com mais de quatro letras que sejam “pronunciáveis”: Unesp, Sabesp, Fenaj, Fiesp, Cetesb etc.

– Utilize caixa-alta para escrever siglas acima de quatro letras que não contiverem vogais e que sejam pronunciadas letra por letra:

– Redige-se primeiramente a sigla e, em seguida, entre parênteses, o seu significado.

- IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)

ANOTAÇÕES



Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

**CURSO DE
JORNALISMO**